

AMIGO, VOCÊ ESTÁ SÓ: ENFRENTARI

— Padre, vim marcar uma missa pela alma de minha tia. Já fazem uns dez anos que ela morreu. A gente nem se lembrava mais. Mas na semana passada a mulher sonhou duas vezes. Acho que ela está pedindo reza, por isso vim marcar a missa. Quanto é?

— Irmãos vamos ficar concentrados! Todo mundo em silêncio! Ponham as mãos encima da mesa! Facamos a nossa prece ao Espírito Luminoso e aguardemos que o espírito do Antônio vai baixar. Vamos nos concentrar, irmão Antônio vai atender os nossos chamados.

Na sessão de macumba, a música insistente vai contagiando os mais sensíveis. Os atabaques não dão trégua e o compasso firme do batuque dobra as resistências e o pessoal entra em transe: tremores, estertores, grunhidos, sugestão coletiva. São os espíritos que estão baixando.

— Será que você tem coragem de entrar num cemitério à noite? — Tenho sim, não sou medroso, mas um sobrosozinho eu sinto. Sei lá! Dizem que alma não aparece. Outros dizem que aparece. Conheço até um que já viu alma. Em todo caso, mesmo corajoso, sinto aquele troço parecido com repugnância, quando passo à noite perto do cemitério.

O evangelho conta hoje o fato misterioso da transfiguração de Jesus Cristo. De repente, o homem sai da sua normalidade e aparece aos três discípulos todo diferente, todo luminoso, mais como um espírito de luz do que como pobre mortal. Os três que puderam dar uma olhadinha para dentro do céu ficaram apavorados.

Logo após os segundos de glória, o homem falou de incompreensão, lutas, sofrimento e morte. E ainda deu a ordem: "Só contem quando eu tiver ressuscitado dos mortos!" Não foi milagre de brincadeira: era preciso fortificar a fé daqueles três, ante a perspectiva do que ia acontecer, para eles confirmarem os outros.

E como tudo no evangelho, era preciso dar uma lição de vida cristã. Vida cristã é feita de sofrimento e glória. É tipicamente deste mundo, no mau sentido evangélico, querer logo a glória e a garantia, quando não é possível. A glória, a ressurreição, a garantia e transfiguração definitivas só após o combate e a vitória.

Eis uma das lições evangélicas mais profundas: Deus entregou em nossas mãos a sorte da nossa história. Estamos sós e pouco adianta ficar se concentrando, vendo visões e chamando pelos outros. Eis o caminho já traçado: o caminho de Cristo. A saída é forçar a história a ser melhor para todos.

UMA EQUIPE ESTÁ PRECISANDO DE VOCÊ

Amigo, você quer entrar na FOLHA? Eis a ocasião. Você esteve mais ou menos por fora, só recebendo e lendo, sem criticar e influenciar. É disto que estamos precisando! A gente nem está sabendo o que você pensa do jornal, que é feito para você.

Será que está gostando? A linha certa será esta mesma? A FOLHA estará ajudando? Ajudando nas comunidades eucarísticas e na formação da mentalidade de igreja nova? Que é que você tem escutado a respeito? Você acha que o nosso pessoal está aceitando bem?

Mais ainda: é possível inserir na FOLHA um canto de resposta a cartas, perguntas e consultas dos leitores. Teria a vanta-

A FOLHA

ANO I — Nova Iguaçu, 18 de Março de 1973 — N.º 41

HÁ UM PEQUENO HITLER EM CADA UM

Robert Graham, jovem norte-americano de 21 anos, navega sózinho ao redor do mundo, em pequeno barco à vela. Na opoese da chegada, os jornalistas lhe fizeram as mais variadas perguntas, inclusive sobre o medo que possa ter sentido na solidão imensa dos mares. Não foram as tempestades que lhe meteram medo nem as trevas nem a solidão. Robert Graham temia que se soltasse a corda que o mantinha preso ao barco. Solto do barco e jogado no oceano, estaria irremediavelmente perdido como um astronauta fora de órbita, sem nenhuma possibilidade de retorno.

O exemplo do rapaz, amarrado a seu barco, talvez ajude a entender o que se passou com Jesus Cristo, no deserto da tentação e da transfiguração. Todo ser humano faz a viagem da sua vida, amarrado ao barco, projetado por Deus, que é seu próprio ser. O projeto é bom. Mas o homem tem a tendência perigosa de afastar-se de si mesmo. Tal tendência chama-se alienação. A Bíblia, livro que fala por excelência da natureza humana, descreve algumas destas alienações, as tendências de desamarrar o cordão que nos liga ao sentido de nós mesmos.

No projeto original, o homem é feito para a felicidade — mas termina afastando-se do paraíso. No projeto original, o homem é feito para a harmonia da fraternidade — mas termina matando o próprio irmão. No projeto original, o homem pertence e faz parte da natureza, como obra mais exelente — mas termina tornando-se inimigo, destruidor e poluidor do seu ambiente natural. No projeto original, o homem é social e convivente — mas termina na maior confusão, ao pé da torre de Babel. No projeto original, o homem é inacabado e perdido no mistério de sua vida, cuja resposta só Deus pode dar — mas termina fechando-se diante deste mistério, infeliz na presunção de auto-suficiência.

O que será que causa a tendência extrapoladora, que afasta o homem das raízes do seu próprio ser? A resposta estaria no fato que não apenas Deus, mas também o homem é capaz de projetar. Então ele se projeta como sendo definitivo, garantido, um pequeno deus, independente, auto-suficiente, dono dos destinos dos outros, centro das atenções e objeto das servidões. "Se-remos como deuses" está na base de toda tentação. E foi a ela que Cristo foi submetido, nos dias do deserto. Cristo recusou-se cortar a corda que o ligava ao mais íntimo de si mesmo. Não querendo afastar-se de si, tornou-se instrumento perfeito de que Deus precisava para salvar multidões que se soltaram dos seus barcos e ficaram boiando por aí, perdidas de si mesmas.

Realmente é lindo ver um dos nossos manter-se fiel aos limites que a natureza e o projeto de Deus lhe impõem. É como um artista que sabe criar a obra de arte, à revelia de todas as limitações de instrumentos e material. Caso persistam dúvidas a respeito de tendências extrapoladoras alienatórias, inatas no homem vejamos a declaração de um personagem que dominou o cenário deste século, Adolf Hitler: "Serão destruídos todos aqueles que têm a triste coragem de falar em paz ou reconciliação, em entendimentos ou solidariedade entre nações. Só reconheço um direito, o direito da força. Os fortes assumirão o direito de dominar os outros, porque pertencem a uma raça superior." Há um pequeno Hitler em cada um de nós.

gem de a gente saber o que você está achando. Talvez pudessemos ajudá-lo com um pouco de clareza em problemas e pontos de vista.

Você então estaria ajudando, num trabalho legítimo de igreja, pois a finalidade única do nosso jornal é ajudar a igreja a crescer. Pode escrever: critique, consulte, pergunte, sugira! Estamos à disposição. Mande as suas cartas para o seguinte endereço:

REDAÇÃO DE «A FOLHA»
Av. Mai. Floriano Peixoto, 2262 — Caixa Postal 22
26.000 — NOVA IGUAÇU — Est. do Rio

IMAGEM DA GRÃ-FALSIFICAÇÃO

1. O grão-cruz da ordem do cruzeiro declarou que tudo vai bem. Que tudo nunca andou melhor na paróquia. Que nesse período de PNB mais himalaia do universo só não vai bem o preguiçoso, o subversivo, o viralata social que como azinharre se fixa nos bordos do metal nobre, num desafio a um sistema de eutanásia intelectual-moral-espiritual, de bases cristãs, que resolva o problema da explosão demográfica, sem margem para uma sobrecarga daquela porção mínima de cidadãos operativos que numa diurna e noturna dedicação à...

2. O superdistinto grão-cruz: eu vos convido, do sumo de vossa autossuficiência e sabença a viajar no trem da Central entre as 5 e as 8 e entre as 18 e as 22 horas, diariamente (é o fino); a levantar-vos às 3 horas da metina para enfrentar des uma fila que tanto pode ser da matrícula de seus filhos, como da consulta ao INPS, como do banco para receber o salário de encostado ou aposentado (é o fino); a levar uma criança acidentada gravemente ao pronto socorro de nossos hospitais (é o fino); enfim a combaterdes o combate sem glória...

3. Sim, o superdistinto grão-cruz: eu vos convido a enfrentardes a vida, como ela é vivida pela grã-população, sem amenidades nem dulçores, sem molejo nem amaciamento, a vida cruel e dura dos pequenos assalariados que devem passar o mês com a fração chamada salário mínimo daquilo que certos grão-cruzes (não vós) gastam numa noitada de higiene mental, bem medicida e muitas vezes repetida. Sim, o superdistinto que carregais no peito uma grão-cruz da ordem do cruzeiro... Grão-cruz da grão-falsificação do Cristol (A.H)

Em Meriti, assistência jurídica dá nome aos sem nome

Faz algum tempo, jornais noticiavam de uma jovem impedida de se casar porque não podia provar a sua existência: falta de certidão de nascimento. Este fato demonstra amostras do nosso ridículo ge-

ral. Mas — você não concorda? — maior amostragem de ridículo é nada fazer para que tantos sem-nome adquiram este documento fundamental.

Em trabalho despretencioso de colaboração, um grupo de pessoas se lançou neste tipo de promoção humana, em São João de Meriti. Gente de vontade e de ação, assessorada por advogados e cartórios de senso humano e cristão, trabalhando no silêncio e no sacrifício. O setor de assistência jurídica está ligado à Ação Social Fluminense, órgão sem finalidades lucrativas e de promoção humana. Tem sede na paróquia de São João de Batista, em Meriti.

Este setor dedica-se exclusivamente à faixa de pessoas com baixo poder aquisitivo ou de total carência, que não tenha amparo de institutos de aposentadoria. Evidentemente não faz distinção de credos religiosos ou colaborações ideológicas. De maio de 1972 até hoje, tirou mais de 300 registros de nascimento e atendeu aproximadamente mil casos de alcada jurídica.

Este ano, a taxa para documentos em cartório aumentou desproporcionalmente, o que veio trazer maiores dificuldades para quem luta com pouco. Mas, se os leitores estão lembrados, em junho de 1972

foi realizada a I Feira da Amizade de Meriti. O total de fundos arrecadados está servindo para manter o gabinete dentário e ainda este setor de assistência jurídica, o que nos faculta afirmar sem demagogia: o dinheiro do povo está voltando para o povo.

Numa região como esta Baixada, encontramos forte explosão democrática. Seria meta prioritária uma campanha para esclarecer o povo. Seguidamente temos famílias que trazem de três a seis filhos para registrar: todos em escala crescente, onde se evidencia a falta total de compreensão do papel de mãe e um mínimo de senso de paternidade responsável, pois eles não dispõem de condições de pelo menos presentear o filho com um nome.

Nossa Assistência Jurídica procura assegurar o primeiro direito humano: possuir um nome. Mas não apenas este: atende a casos de litígio entre famílias, de vara de família, de pensão alimentícia, de encaminhamento profissional, de casamentos civis e religiosos etc. É um órgão carente de pessoas disponíveis e que aceita colaboração de quem se sente capaz de interessar-se pelo seu semelhante: não a título de caridade mas de justiça.

Benjamum

MAIS LINCHAMENTOS NA BAIXADA

A FOLHA: Em dias do mês passado aconteceram dois linchamentos no município de Nova Iguaçu: o povo fazendo justiça com as próprias mãos. Que acha o sr.?

D. ADRIANO: Justiça com as próprias mãos? Era o caso das sociedades primitivas. E o caso da sociedade moderna em ocasiões excepcionais. Talvez a situação de nossas comunidades do Grande Rio seja de fato excepcional. Acontece apenas que esta situação excepcional se apresenta numa das áreas mais cuitas do país. Há quem explique o linchamento e outras coisas feias de nossa área como fracasso da polícia. Este é o argumento dos ingênuos, para quem tudo se resolve com polícia. Não creio que um homem nobre como o presidente Washington Luiz tenha proferido a frase que lhe atribuem: "Questão social é caso de polícia". Mas que há gente com esta mentalidade, há: caberia à polícia resolver todos os casos e problemas de trânsito, de justiça, de família, de religião, de esporte etc: policiou melhorou.

Devemos reconhecer que apesar do esforço de homens capazes e bem intencionados — cito aqui o dr. Luiz Gonzaga de Lima, delegado regional de Nova Iguaçu — a polícia entre nós, tanto no Estado do Rio como na Guanabara, continua sendo um problema muito sério. Nem quantitativamente nem muito menos qualitativamente, os contingentes da polícia militar ou civil satisfazem as necessidades de nossa população. São poucos. Mal recrutados. Mal remunerados. Mal aparelhados. Por que o governo federal, que no momento detém praticamente todo poder na mão, não enfrenta este aspecto da vida social. Por que não procura limpar as áreas da polícia, para que não se repitam os casos que a imprensa constantemente denuncia de policiais corruptos em postos de chefia, homens que pela sua marginalização moral não perdem para os marginalis que dizem perseguir?

Mas ainda que ficasse resolvido o problema do policiamento, existem vários setores da vida social onde o cidadão se vê completamente abandonado, sem ter a quem recorrer. Em tempos antigos se dizia: "Vai-se queixar ao bispo". Os bispos perderam essa exorbitante influência social de antigamente. Ninguém apareceu para substituí-los. Os transportes funcionam mal mas a quem recorrer? A justiça funciona mal, vagarosa: a quem recorrer? Falta luz, aumenta inesperadamente a conta da luz: a quem recorrer? Os telefones pifam: a quem recorrer? A água some das torneiras: a quem recorrer? As chuvas alagam as cidades planas da Baixada, invadindo casas, tornando as ruas intransitáveis: a quem recorrer? Extravia-se carta ou telegrama: a quem recorrer? Adocece uma pessoa pobre: a quem recorrer? A mãe proletária quer matricular um filho: a quem recorrer? O empregador não assina a carteira do empregado: a quem recorrer? Para as prolongadas filas, muitas vezes inúteis do INPS, já desde a madrugada: a quem recorrer? Filas diante dos bancos, em dias de pagamento, na chuva ou no sol: a quem recorrer? Para obter uma carteira profissional, um atestado de saúde, uma carteira de identidade etc. etc: a quem recorrer?

Os exemplos que os jornais trazem e que a vida de cada dia se encarrega de multiplicar — há pouco li no quadro-negro de um grupo escolar estadual, em Cabeçudo, a frase típica de uma situação dolorosa: "Quem quiser conseguir matrícula, deve dormir no local" — são numerosos para ilustrar uma situação de quase desespero. Faltando a confiança nos poderes públicos, cria-se uma atmosfera de insegurança que, ajuntando-se a dolorosa luta pela vida, as dificuldades financeiras, a incerteza do dia de amanhã, leva o homem a fazer justiça com as próprias mãos. Tenho para mim que os responsáveis poderiam encontrar solução para muitos problemas de nossas comunidades. Chegará este dia?

1. ACOLHIDA

Fábricas, jornais, televisão e todas as grandes empresas fazem pesquisa de opinião para estudar a aceitação do produto. No evangelho, vemos Cristo fazer a sua pesquisa: "Que é que o pessoal está dizendo que eu sou? A resposta não parece muito animadora e o povo ainda não estava entendendo nada. Na opinião da maioria, o Cristo não podia ser o Messias esperado. Restavam-lhe dois caminhos: adaptar-se ao gosto do povo ou manter-se fiel à missão recebida. Ficou com a segunda opção, a opção verdadeira, a missão recebida, que o levaria ao sofrimento e à morte. Feita a escolha, sobreveio um grande alívio. Com três discípulos, retirou-se para as alturas de um monte, entrou em contato com Deus de tal maneira que seu corpo transfigurou-se e, neste momento, recebeu a confirmação de Deus: "Este é meu filho predileto, escutem as suas palavras!" Fica para nós a pergunta: Será que temos a coragem de pesquisar sinceramente a respeito de nós mesmos e depois tomar as decisões necessárias?

2. ATO PENITENCIAL

Neste segundo domingo da quaresma, ouvimos a igreja falar de sofrimento, morte e transfiguração. Em nossa vida diária, estamos mergulhados numa correria atrás de valores que podem ser meramente materiais. Na realidade, eles não são meramente materiais, porque sustentam a vida e proporcionam a possibilidade de sustentar a vida do próximo, principalmente da família. A nossa luta pelo sustento é desesperada ou contamos com a glória de Deus, após todos os sofrimentos? Quando lutamos, pensamos também nos outros?

— Se cairmos na tentação de pensar que a felicidade definitiva e única é a posse de bens materiais, Senhor, tende piedade de nós.

— Se deixamos que o materialismo da vida que nos cerca mate a esperança dos bens, prometidos por Cristo, Senhor, tende piedade de nós.

— Se preferimos a glória já neste mundo, sem ter coragem de lutar e sofrer pelos outros, como Cristo, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todopoderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL 2º DOMINGO DA QUARESMA 18 de março de 1973

mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, celebrando hoje a transfiguração do vosso Filho Jesus Cristo, nós vos pedimos: dai-nos sentir, a respeito da nossa missão no mundo, a mesma certeza que ele sentiu no monte Tabor.

5. I. LEITURA

A narrativa rude de um povo primitivo quis mostrar à posteridade como a fé de Abraão era para valer mesmo.

Gen 22, 1-2, 9a, 10-13, 15-18: — "Naqueles dias, Deus quis provar Abraão e lhe falou: "Abraão!" "Eis-me aqui", respondeu ele. Disse-lhe Deus: "Toma teu filho único, que tanto amas, Isaque, e vai à terra de Moriá e o oferece a mim em sacrifício, sobre um dos montes que te indicarei". Chegando ao lugar indicado por Deus, Abraão ergueu o altar, sobre o qual pôs a lenha, amarrou seu filho Isaque e o pôs em cima do altar, sobre a lenha. Depois Abraão estendeu o braço e tomou a faca para imolar o seu filho. Mas o anjo do Senhor gritou do céu, dizendo: "Abraão! Abraão!" E ele respondeu: "Eis-me aqui". Disse o anjo: "Não levantes o braço contra o menino e não lhe faças mal, porque agora sei que temes a Deus: por amor de mim não pouaste o teu filho, o teu filho único!" Então Abraão levantou a vista e viu atrás de si um carneiro, preso pelos chifres, entre os espinheiros; pegou o carneiro e o sacrificou em lugar do filho. A seguir, o anjo do Senhor chamou Abraão, lá do céu, pela segunda vez: "Juro te por mim mesmo que, como recompensa por teres feito tal coisa, não recusando oferecer-me o teu próprio filho único, encher-te-ei de bênçãos e farei a tua posteridade tão numerosa como as estrelas do céu e como as areias da praia e a tua descendência ocupará as cidades dos seus inimigos; por causa da tua descendência, serão abençoadas todas as nações da terra, como prêmio por me haveres obedecido". — Palavra do Senhor.

6. SALMO

Andarei na presença do Senhor.

O Senhor, eu sou vosso servo, / sim, vosso servo e filho de vossa serva. / Quebrastes as minhas cadeias. / hei de oferecer-vos um sacrifício de ação de graças, / invocando o nome do Senhor.

7. II. LEITURA

Se Deus nos deu o próprio filho, como haveria de negar bens menores, como sendo o perdão dos nossos pecados?

Rom 8, 31b - 34: — "Irmãos, se Deus está a nosso favor, quem poderá alguma coisa contra nós? Ele não poupou nem o próprio filho e o entregou para morrer em nosso lugar: como não haveria de nos dar também as outras coisas? Se alguém acusar os eleitos de Deus, existe Deus que os justifica. Se alguém os condenar, existe Cristo que morreu e, mais ainda, ressuscitou e está à direita de Deus, para interceder por nós". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

Eu tenho fé porque Jesus falou. / Eu tenho fome de libertação. / A palavra de Deus me torne livre: / eu tenho fé porque Jesus falou.

9. III. LEITURA

É o relato da transfiguração: apesar de todos os sofrimentos, lutas e tentações de desespero, existe uma esperança final à nossa frente.

Mc 9, 1-9: — "Jesus chamou Pedro, Tiago e João e os levou consigo para um monte. E transfigurou-se diante deles. Suas vestes tornaram-se resplandentes, de uma brancura tal que nenhuma lavanderia havia de poder imitar. Apareceram-lhes Elias e Moisés, conversando com Jesus. Pedro falou e disse: "Mestre, como é bom a gente ficar aqui! Vamos fazer três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias!" Pedro falava assim e não sabia dizer outra coisa, pois o medo era grande. Passou uma nuvem que os envolveu e da nuvem saiu uma voz: "Este é meu filho amado! Escutem as suas palavras!" De repente, olhando ao redor de si, os discípulos não viram mais ninguém a não ser Jesus. Quando desciham do monte, Jesus deu a ordem de não contar nada a ninguém, só depois que o filho do homem ressuscitasse dos mortos. Eles guardaram a recomendação, mas não entendiam o que significava ressuscitar dos mortos". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai, Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, p-

deceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, mortos e sepultado / desceu à mansão do mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Cristo procurou certeza a respeito da execução de sua tarefa. Entre os vários caminhos, escolheu o que parecia mais conforme com a vontade de Deus. Também a igreja de hoje se preocupa com sua tarefa. As questões que se apresentam são difíceis, porque radicais. Pergunta-se: Qual a função da igreja? Para que ser cristão? Tem sentido formar igreja? Quais as metas e critérios da ação da igreja? Pois elevemos as nossas preces por esta igreja, que somos nós também.

— Para que a nossa igreja tenha a coragem de optar pelas atividades pastorais que visam à qualidade da fé, rezemos ao

Senhor.

— Para que a atividade pastoral da nossa igreja não se deixe impressionar por esperanças falsas de uniformidade, quantidade e visibilidade, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa igreja, colocada dentro do mundo, deixe de querer construir o seu mundo próprio e procure ser o fermento na massa, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa igreja, na sua condição de povo de Deus, não se considere uma entidade misteriosa, situada acima do homem, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa igreja reconheça que o ponto de partida de suas atividades está no pecado existente no mundo, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa igreja se considere sempre aquela que leva ao homem à libertação do pecado e de suas consequências, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Recebei, Senhor, a nossa atitude de humilde procura da nossa missão, nos caminhos que estejam de acordo com os

vossos planos a nosso respeito. Junto com a doação que Jesus Cristo fez de si mesmo, aceitai as doações que fazemos agora, para que a nossa comunidade possa contar conosco e manter os seus movimentos.

13. ORAÇÃO FINAL

C — Senhor, / olhando ao nosso redor, / vemos tantos males e tanto sofrimento! / Queremos contigo construir um mundo melhor, / mais humano e mais feliz.

P — Queremos lutar contigo / e como tu fazes, / contra a fome e a doença, / contra a miséria e a ignorância, / contra a opressão e a injustiça. / Elogiados ou humilhados, / ouvidos ou perseguidos, / compreendidos ou caluniados, / contigo sempre lutaremos.

C — Senhor, / dá-nos forças para carregar / a cruz de cada dia: / a incompreensão, / o insucesso, / a calúnia, / o desprezo, / a doença, / todos os males que muitas vezes / não podemos compreender.

P — Em união contigo salvar o mundo / e construir uma humanidade melhor.

PARA A SUA REFLEXÃO:

E Abraão Largou os Horóscopos

Abraão era nortista dos bons. Adorava a sua terra e as coisas iam bem, na placidez do sertão. Bons invernos, safra abundante, gado gordo, povo feliz. Mas num ano veio a seca e o fazendeiro Abraão teve que se mandar para o sul, com gado e família, numa viagem infinitamente comprida, passando pelas regiões mais desoladas. Abraão era uma pessoa religiosa, por isso trouxe também os santos que estavam lá na capela de sua família. Qual seria a sua religião? Como todo mundo naquela remota época, Abraão adorava aquilo de que se dependia, as forças da natureza: sol, chuva, estações, fecundidade dos campos e do rebanho, em suma, aqueles mistérios que estavam acima de sua compreensão e de seu controle.

Abraão deve ter sido um tanto filósofo e gostava de refletir sobre os acontecimentos que entravam na sua vida; a longa viagem obrigou-o a pensar mais ainda. Fugindo da seca, buscando terras melhores, deixou de depender do deus da chuva. Abraão mesmo tomou o seu destino nas mãos. Um deus que podia ser driblado, para Abraão, deixou de ser deus. Sempre atento às manifestações da natureza, ele pas-

sou a observar a força misteriosa que o acompanhava na viagem, o ajudava na solução das dificuldades que surgiam. Começou a descobrir e conhecer um novo Deus, interessado no homem e naquilo que o homem fazia ou deixava de fazer. O novo Deus deixou que Abraão fizesse a própria história.

O homem do norte não apenas viajou para o sul à procura de vida melhor para si e os filhos: a viagem era também em direção ao mistério do Deus verdadeiro, que dá origem e sentido à existência humana. Este Deus verdadeiro exige do homem um determinado comportamento e o espera à frente do caminho. Não é um deus de humores, de ameaças e castigos, porque entrega ao homem todo o risco da história pessoal e faz depender da qualidade desta história a felicidade maior ou menor do seu mundo. Em vez de ser levado, Abraão foi. Em vez de ficar dependendo, Abraão assumiu os riscos de viver e os propósitos de viver bem. Foi dos primeiros a descobrir isso e é chamado o pai da fé. A partir da longa viagem, Abraão deixou de depender dos horóscopos.